

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No passado dia 7 de maio a comunidade escolar da Escola Oliveira Júnior decidiu, e bem, manifestar publicamente o seu descontentamento pela carência extrema de assistentes operacionais. Na altura existiam, ao serviço, apenas 21 assistentes operacionais na principal escola do agrupamento, o que era manifestamente insuficiente para a dimensão da escola e para a quantidade de alunos e de turmas que ali fazem o seu percurso escolar.

Estamos a falar de uma escola com cerca de 1400 alunos entre o 5.º e o 12.º ano, num total de 54 turmas, com 40.000 m2, 82 salas e vários edifícios com 3 pisos e onde funciona uma sala de apoio especializado a alunos com multideficiência.

Face tudo isto, a existência de apenas 21 assistentes operacionais, tinha já obrigado ao encerramento do ginásio, à interdição de espaços exteriores e à falta de acompanhamento aos alunos com necessidades educativas especiais não sejam devidamente acompanhados. Aliás, foi referido ao Bloco de Esquerda que há casos em que os alunos com deficiência ficam impossibilitados de ir a passeios escolares porque não existem assistentes operacionais para os acompanhar.

Para além destas consequências, a grave carência de assistentes operacionais leva a uma sobrecarga de trabalho e a um desgaste físico e emocional que em muitos casos se torna insuportável (de referir que as assistentes operacionais - as 21 para os cerca de 1400 alunos - têm uma média de idades acima dos 50 anos). Esta grave carência põe em causa o funcionamento regular de serviços e funções que são essenciais para a escola, como é o caso do bar, da reprografia, da limpeza, da manutenção e da vigilância dos espaços. É também a segurança e assistência aos alunos e professores que está posta em causa.

Perante tudo o isto o Bloco de Esquerda questionou o Governo sobre a falta de assistentes operacionais e sobre a necessidade urgente de proceder à contratação de mais profissionais. Na sua resposta, o Ministério da Educação respondeu, de forma burocrática e lacónica, referindo medidas tomadas a nível nacional, mas nunca respondendo à situação em concreto da

Escola Oliveira Júnior. Acaba essa resposta referindo que é inegável que houve um reforço significativo de recursos humanos nas escolas. Mas essa não é a situação nesta escola concreta! A verdade é que os assistentes operacionais existentes na escola Oliveira Júnior não são suficientes e que a portaria que define os rácios de assistentes operacionais ignora a dimensão particularmente grande desta escola, bem como a necessidade de reforço destes profissionais em função do número de crianças com necessidades educativas especiais e em função do número de alunos com deficiência.

Perante esta resposta e este estado de negação do Governo, o Bloco de Esquerda vê-se obrigado a insistir nesta questão: a escola Oliveira Júnior necessita de mais assistentes operacionais para garantir uma escola e um ensino de qualidade.

Foi no final de 2018 que o Bloco de Esquerda aprovou uma iniciativa legislativa, que foi aprovada, para que a portaria de rácios de assistentes operacionais fosse alterada e fossem reforçados os assistentes operacionais em determinadas escolas.

Esse projeto do Bloco dizia que o Governo deveria proceder ao seguinte:

1- Reforce a dotação de pessoal não docente nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, corrigindo as insuficiências do rácio previsto na Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, de forma a garantir uma correta dotação de assistentes operacionais em todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos, tendo em conta os seguintes critérios:

a) Dotação de assistentes operacionais que garantam a segurança das pessoas e bens tendo em conta os horários de funcionamento dos estabelecimentos escolares;

b) Acréscimo da dotação de assistentes operacionais para a vigilância e acompanhamento dos alunos em centros escolares e em escolas de grande dimensão, em especial as que, depois de intervencionadas / requalificadas, viram as suas áreas aumentarem;

c) Dotação de assistentes operacionais com formação adequada ao acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais;

d) Dotação de assistentes operacionais com formação adequada para a correta manutenção dos equipamentos tecnológicos presentes nas escolas;

e) Dotação de assistentes operacionais tendo em conta as tipologias específicas das escolas, em especial as de ensino artístico e profissionais agrícolas;

f) Dotação de assistentes técnicos tendo em conta a totalidade dos estabelecimentos que integram os agrupamentos de escolas e não apenas da escola sede.

2 - Preveja uma bolsa com dimensão territorial adequada provida de trabalhadores com vínculo público efetivo, para proceder à substituição de assistentes operacionais e assistentes técnicos em situação de falta, em especial em situação de baixa prolongada.

Se o Governo cumprir com este projeto que foi aprovado na Assembleia da República e deixar de ignorar a realidade concreta de determinadas escolas, conseguiremos fazer com que exista uma melhor escola pública em Portugal.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Educação, as seguintes perguntas:

1. Vai o Governo olhar para o caso concreto da escola Oliveira Júnior, em S. João da Madeira, ou vai continuar a ignorar a insuficiência de assistentes operacionais que está a prejudicar o funcionamento da escola?

2. Quando vai o Governo aplicar a revisão da portaria de rácios, conforme aprovado na Assembleia da República?
3. Vai constituir, ou não, uma bolsa de profissionais para facilitar e agilizar substituições temporários sempre que um assistente operacional está ausente do trabalho por razões de saúde ou outras?

Palácio de São Bento, 16 de julho de 2019

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)